



SME SOBRAL-CE

*Professor de Educação Infantil e Ensino
Fundamental Inicial*

LÍNGUA PORTUGUESA

Fonemas e grafemas; Relações entre fonemas e grafemas; Vogais: classificação de vogais e semivogais; Encontros vocálicos: ditongo, tritongo e hiato; Encontros consonantais e dígrafos; Divisão silábica;.....	1
Acentuação gráfica. Tonicidade das palavras	2
Estrutura das palavras: morfemas, prefixos e sufixos; Formação de palavras: composição e derivação	4
Classes gramaticais	5
A fala e a escrita: diferenças formais e diferenças funcionais.....	16
Habilidades de leitura e matrizes de referências	18
Tipologia e Gênero textual.	20
Exercícios	21
Gabarito	32

MATEMÁTICA

Operações básicas para a construção do conceito de número: conservação de grandezas, classificação (classe e inclusão de classes), construção de sequências. Sistema de numeração decimal: operações com números naturais, inteiros, racionais e reais (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação); 3. Resolução de problemas envolvendo números naturais, inteiros, fracionários e reais; Divisibilidade: regras de divisibilidade, resolução de problemas e fatoração	1
Expressões numéricas envolvendo as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão)	14
Máximo Divisor Comum (MDC) e Mínimo Múltiplo Comum (MMC): processos e resoluções de problemas.....	14
Unidade de: comprimento; área; volume; capacidade; massa; e tempo.....	16
Principais figuras geométricas planas: cálculo do perímetro e da área; Principais ângulos; Reta, segmento de reta e semirreta	22
Sólidos geométricos (cubo, prismas, cilindros, pirâmides e cones): identificação de faces, arestas e vértices, cálculo da superfície e do volume.....	32
Problemas relacionados com assuntos deste programa.	35
Exercícios	35
Gabarito	39

SUMÁRIO



CIÊNCIAS

Água (composição, ciclo e importância).....	1
Ar (propriedades, poluição e importância);.....	9
Ecologia (conceitos básicos: biosfera, ecossistemas, habitat, nicho ecológico, população, comunidade e noções de Educação Ambiental);	21
Exercícios	30
Gabarito.....	35

HISTÓRIA

Processo de colonização do Brasil;	1
Processo de independência: Inconfidência Mineira, Conjuração Baiana, Revolução Pernambucana de 1817; Confederação do Equador (Ceará) e Independência do Brasil;	9
Sedição de Juazeiro (Ceará); Caldeirão; Oligarquia Acyolina (Ceará);	22
República: proclamação, revoluções de 1930 e 1964, redemocratização do Brasil;	26
A História de Sobral (d a Vila à Cidade).	50
Exercícios	66
Gabarito.....	70

GEOGRAFIA

A criança e as relações espaciais;	1
As escalas de percepção e análise do espaço geográfico: o bairro, a cidade, o município e o estado;.....	1
A natureza e a sociedade: paisagens naturais e paisagens culturais;.....	2
A cidade e o campo: o modo de vida urbano e o modo de vida rural;	2
A crosta terrestre brasileira (formação, conservação, poluição e erosão do solo);	3
Aspectos básicos da flora e da fauna brasileira.	5
Exercícios	7
Gabarito.....	10

DIDÁTICA

Evolução histórica da Didática; Conceito de Didática e suas relações com a história da Pedagogia: teorias e tendências pedagógicas;.	01
Resignação da didática nos anos 90: princípios e proposições;	29
O professor como investigador na ação didática;	33
A relação teoria e prática no processo de ensino -aprendizagem escolar;	36
O papel da Didática na Educação Infantil e no Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º);	39
As diferentes abordagens do planejamento de ensino escolar;	43
A Didática e a interdisciplinaridade;.....	50
O Ensino e o Desenvolvimento de Competências;.....	72

SUMÁRIO



Componentes básicos do plano de aula e rotina de sala;.....	88
Concepções da avaliação da aprendizagem escolar: diagnóstica, emancipatória, processual, punitiva, classificatória.....	95
Exercícios.....	97
Gabarito.....	103

EDUCAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL DE SOBRAL

Plano Municipal da Educação (Lei nº 1477 de 24/06/2015; IOM nº 660 de 25/06/2015);	01
A Política de Alfabetização como Estratégia para a Elevação do Desempenho Escolar nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental (Livro: Prêmio Inovação em Gestão Educacional – Experiências Seleccionadas/ 2006; Capítulo 09/ Ministério da Educação/INEP);	01
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) e suas alterações;	07
Vencendo o Desafio da Aprendizagem nas Séries Iniciais – A Experiência de Sobral/ Ceará – MEC/INEP (Série Projeto- Boas Práticas Vol. 1).....	41
Políticas Educacionais no Brasil - O que podemos aprender com casos reais de implementação? - Capítulo 9: Sobressaltos ou fortuna - Secretaria Municipal de Educação de Sobral.....	42
Educação que dá certo - O caso de Sobral (CE) – Organização: Todos pela Educação. Ano de publicação: 2021.	55
Relatório Alcançando um Nível de Educação de Excelência em Condições Socioeconômicas Adversas: O Caso de Sobral – Organização: Organização: Banco Mundial (Louise Rodrigues da Cruz Boari e André Loureiro).	73
Fazendo a educação dar certo – O sucesso do Ceará e Sobral nas reformas educacionais para a alfabetização universal. Organização: Banco Mundial. Ano de publicação: 2020.	91
Competências Socioemocionais – A importância do desenvolvimento e monitoramento para a educação integral. Organização: Instituto Ayrton Senna. Ano de publicação: 2021.	100
Gestão Escolar – Gerenciando a Escola Eficaz – conceitos e instrumentos. Organização: Fundação Luís Eduardo Magalhães. Ano de publicação: 2000.	143
Gestão Escolar – Manual de Procedimentos e Rotinas. Organização: Fundação Luís Eduardo Magalhães. Ano de publicação: 2000.	143
Currículos de Sobral/CE – Ed. Infantil, Língua Portuguesa, Ciências e Matemática,	143
Cases de sucesso – Sobral Ceará – Organização: Instituto Alfa e Beto.	144
Desenvolvendo lideranças escolares efetivas – Organização: Organização: Instituto de Políticas de Aprendizagem & Fundação Wallace. Ano de publicação: 2022.	148
Ensino público com bons resultados - Estratégias e ações mapeadas por pesquisas em mais de mil redes em todas regiões do Brasil – Organização: IEDE. Ano de publicação: 2022.	148
Protocolos do programa Educar pra Valer - Eixos gestão de rede, formação, avaliação, acompanhamento escolar e sustentabilidade e comunicação - Organização: Associação Bem Comum.....	148
Acompanhamento escolar nas redes públicas de ensino - Organização: Educar pra valer – Ano de publicação: 2020.	148
Guia de Tutoria Pedagógica - Organização: Fundação Itaú Social	149

SUMÁRIO



EDUCAÇÃO INFANTIL

Autonomia da criança: significado e importância;	01
A brincadeira e o pensamento da criança	03
Evolução da linguagem escrita.....	34
O desenvolvimento da leitura e suas funções.....	37
Redação Escolar – Desenvolvimento e avaliação, relação escrita e gramática	44
Literatura infantil e o prazer de ler – definições, características e breves históricos	52
A produção de textos: desenvolvimento e avaliação	54
A contação de história como estratégia pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental.....	54
Jogos, ludicidade e a cultura infantil contemporânea;	56
Métodos de alfabetização.....	57
Ensino de Matemática e da Língua Materna nas séries iniciais: relação entre as duas linguagens	59
Exercícios	108
Gabarito.....	114

SUMÁRIO



Muitas pessoas acham que fonética e fonologia são sinônimos. Mas, embora as duas pertençam a uma mesma área de estudo, elas são diferentes.

Fonética

Segundo o dicionário Houaiss, fonética “é o estudo dos sons da fala de uma língua”. O que isso significa? A fonética é um ramo da Linguística que se dedica a analisar os sons de modo físico-articulador. Ou seja, ela se preocupa com o movimento dos lábios, a vibração das cordas vocais, a articulação e outros movimentos físicos, mas não tem interesse em saber do conteúdo daquilo que é falado. A fonética utiliza o Alfabeto Fonético Internacional para representar cada som.

Sintetizando: a fonética estuda o movimento físico (da boca, lábios...) que cada som faz, desconsiderando o significado desses sons.

Fonologia

A fonologia também é um ramo de estudo da Linguística, mas ela se preocupa em analisar a organização e a classificação dos sons, separando-os em unidades significativas. É responsabilidade da fonologia, também, cuidar de aspectos relativos à divisão silábica, à acentuação de palavras, à ortografia e à pronúncia.

Sintetizando: a fonologia estuda os sons, preocupando-se com o significado de cada um e não só com sua estrutura física.

Bom, agora que sabemos que fonética e fonologia são coisas diferentes, precisamos de entender o que é fonema e letra.

Fonema: os fonemas são as menores unidades sonoras da fala. Atenção: estamos falando de menores unidades de som, não de sílabas. Observe a diferença: na palavra pato a primeira sílaba é pa-. Porém, o primeiro som é pê (P) e o segundo som é a (A).

Letra: as letras são as menores unidades gráfica de uma palavra.

Sintetizando: na palavra pato, pa- é a primeira sílaba; pê é o primeiro som; e P é a primeira letra.

Agora que já sabemos todas essas diferenciações, vamos entender melhor o que é e como se compõe uma sílaba.

Sílaba: A sílaba é um fonema ou conjunto de fonemas que emitido em um só impulso de voz e que tem como base uma vogal.

As sílabas são classificadas de dois modos:

Classificação quanto ao número de sílabas:

As palavras podem ser:

- Monossílabas: as que têm uma só sílaba (pé, pá, mão, boi, luz, é...)
- Dissílabas: as que têm duas sílabas (café, leite, noites, caí, bota, água...)
- Trissílabas: as que têm três sílabas (caneta, cabeça, saúde, circuito, boneca...)
- Polissílabas: as que têm quatro ou mais sílabas (casamento, jesuíta, irresponsabilidade, paralelepípedo...)

Classificação quanto à tonicidade

As palavras podem ser:

- Oxítonas: quando a sílaba tônica é a última (ca-fé, ma-ra-cu-já, ra-paz, u-ru-bu...)
- Paroxítonas: quando a sílaba tônica é a penúltima (me-sa, sa-bo-ne-te, ré-gua...)
- Proparoxítonas: quando a sílaba tônica é a antepenúltima (sá-ba-do, tô-ni-ca, his-tó-ri-co...)

Lembre-se que:



— Sequência Numérica

Na matemática, a sequência numérica ou sucessão numérica corresponde a uma função dentro de um agrupamento de números.

De tal modo, os elementos agrupados numa sequência numérica seguem uma sucessão, ou seja, uma ordem no conjunto¹.

— Classificação

As sequências numéricas podem ser finitas ou infinitas, por exemplo:

$$SF = (2, 4, 6, \dots, 8).$$

$$SI = (2, 4, 6, 8, \dots).$$

Note que quando as sequências são infinitas, elas são indicadas pelas reticências no final. Além disso, vale lembrar que os elementos da sequência são indicados pela letra a . Por exemplo:

$$1^\circ \text{ elemento: } a_1 = 2.$$

$$4^\circ \text{ elemento: } a_4 = 8.$$

O último termo da sequência é chamado de enésimo, sendo representado por a_n . Nesse caso, o a_n da sequência finita acima seria o elemento 8.

Assim, podemos representá-la da seguinte maneira:

$$SF = (a_1, a_2, a_3, \dots, a_n).$$

$$SI = (a_1, a_2, a_3, a_n, \dots).$$

— Lei de Formação

A Lei de Formação ou Termo Geral é utilizada para calcular qualquer termo de uma sequência, expressa pela expressão:

$$a_n = 2n^2 - 1$$

— Lei de Recorrência

A Lei da Recorrência permite calcular qualquer termo de uma sequência numérica a partir de elementos antecessores:

Sistema de numeração decimal:

O sistema de numeração decimal é de base 10, ou seja utiliza 10 algarismos (símbolos) diferentes para representar todos os números.

Formado pelos algarismos 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, é um sistema posicional, ou seja, a posição do algarismo no número modifica o seu valor. É o sistema de numeração que nós usamos. Ele foi concebido pelos hindus e divulgado no ocidente pelos árabes, por isso, é também chamado de «sistema de numeração indo-arábico».

¹ <https://www.todamateria.com.br/sequencia-numerica/>



A água no planeta

Cerca de 71% da superfície da Terra é coberta por água em estado líquido. Do total desse volume, 97,4% aproximadamente, está nos oceanos, em estado líquido.

A água dos oceanos é salgada: contém muito cloreto de sódio, além de outros sais minerais.

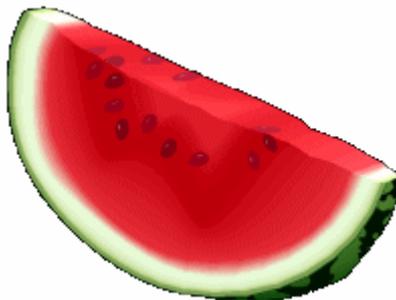
Mas a água em estado líquido também aparece nos rios, nos lagos e nas represas, infiltrada nos espaços do solo e das rochas, nas nuvens e nos seres vivos. Nesses casos ela apresenta uma concentração de sais geralmente inferior a água do mar. É chamada de água doce e corresponde a apenas cerca de 2,6% do total de água do planeta.

Cerca de 1,8% da água doce do planeta é encontrado em estado sólido, formando grandes massas de gelo nas regiões próximas dos pólos e no topo de montanhas muito elevadas. As águas subterrâneas correspondem a 0,96% da água doce, o restante está disponível em rios e lagos.

A presença de água nos seres vivos

Um dos fatores que possibilitaram o surgimento e a manutenção da vida na Terra é a existência da água. Ela é um dos principais componentes da biosfera e cobre a maior parte da superfície do planeta.

Na Biosfera, existem diversos ecossistemas, ou seja, diversos ambientes na Terra que são habitados por seres vivos das mais variadas formas e tamanhos. Às vezes, nos esquecemos que todos esses seres vivos têm em comum a água presente na sua composição. Veja alguns exemplos.



Água-viva Melancia

A água-viva chega a ter 95% de água na composição do seu corpo. A melancia e o pepino chegam a ter 96% de água na sua composição.

Portanto a água não está presente apenas nas plantas; ela também faz parte do corpo de muitos animais.

É fácil comprovar que o nosso corpo, por exemplo, contém água. Bebemos água várias vezes ao dia, ingerimos muitos alimentos que contém água e expelimos do nosso corpo vários tipos de líquidos que possuem água, por exemplo, suor, urina, lágrimas, etc.



BRASIL COLÔNIA

Brasil: Primeiros Tempos

Entre 1500 e 1530, além de enviarem algumas expedições de reconhecimento do litoral (guarda-costas), os portugueses estabeleceram algumas feitorias no litoral do Brasil, onde adquiram pau-brasil dos indígenas em troca de mercadorias como espelhos, facas, tesouras e agulhas¹.

Tratava-se, portanto, de uma troca muito simples: o escambo, isto é, troca direta de mercadorias, envolvendo portugueses e indígenas. Os indígenas davam muito valor às mercadorias oferecidas pelos portugueses, a exemplo de tesouras ou facas, que eram rapidamente aproveitadas em seus trabalhos.

Mas, em termos de valor de mercado, o escambo era mais vantajoso para os portugueses, pois ofereciam mercadorias baratas, enquanto o pau-brasil alcançava excelente preço na Europa. Além disso, os indígenas faziam todo o trabalho de abater as árvores, arrumar os troncos e carregá-los até as feitorias. Não por acaso, os portugueses incluíam machados de ferro entre as ofertas, pois facilitavam imensamente a derrubada das árvores.

A exploração do pau-brasil, madeira valiosa para o fabrico de tintura vermelha para tecidos, foi reservada como monopólio exclusivo do rei, sendo, portanto, um produto sob regime de estanco. Mas o rei arrendava esse privilégio a particulares, como o comerciante Fernando de Noronha, primeiro contratante desse negócio, em 1501.

Capitanias Hereditárias e o Governo Geral

No início do século XVI, cerca de 65% da renda do Estado português provinha do comércio ultramarino. O monarca português transformou-se em um autêntico empresário, agraciando nobres e mercadores com a concessão de monopólios de rotas comerciais e de terras na Ásia, na África e na América.

Apesar da rentabilidade do pau-brasil, nas primeiras décadas do século XVI a importância do litoral brasileiro para Portugal era sobretudo estratégica. A frota da Índia, que concentrava os negócios portugueses, contava com escalas no Brasil para reparos de navios de reabastecimento de alimentos e água. A presença crescente de navegadores franceses no litoral, também interessados no pau-brasil, foi vista pela Coroa portuguesa como uma ameaça.

Na prática, disputavam o território com os portugueses, ignorando o Tratado de Tordesilhas (1494), pois julgavam um abuso esse acordo, fosse ele reconhecido ou não pelo papa. Tornou-se célebre a frase do rei francês Francisco I, dizendo desconhecer o “testamento de Adão” que dividia o mundo entre os dois reinos ibéricos.

Capitanias Hereditárias

Para preservar a segurança da rota oriental, os portugueses organizaram a colonização do Brasil. A solução adorada por D. João III, em 1532, foi o sistema de capitanias hereditárias, que já havia sido utilizado na colonização do arquipélago da Madeira.

O litoral foi dividido em capitanias, concedidas, em geral, a cavaleiros da pequena nobreza que se destacaram na expansão para a África e para a Índia. Em suas respectivas capitanias, os donatários ficavam incumbidos de representar o rei no que se referia à defesa militar do território, ao governo dos colonos, à aplicação da justiça e à arrecadação dos impostos, recebendo, em contrapartida, privilégios particulares.

Os direitos e deveres dos donatários eram fixados na carta de doação, complementada pelos forais. Em recompensa por arcar com os custos da colonização, os donatários recebiam vasta extensão de terras para sua própria exploração, incluindo o direito de transmitir os benefícios e o cargo a seus herdeiros.

Além disso, eram autorizados a receber parte dos impostos devidos ao rei, em especial 10% de todas as rendas arrecadadas na capitania e 5% dos lucros derivados da exploração do pau-brasil.

Outra atribuição dos capitães era a distribuição de terras aos colonos que as pudessem cultivar, o que se fez por meio da concessão de sesmarias, cujos beneficiários ficavam obrigados a cultivar a terra em certo período

¹ História. Ensino Médio. Ronaldo Vainfas [et al.] 3ª edição. São Paulo. Saraiva.



Geografia

A exploração do espaço ocorre a partir do nascimento, através de experiências que a criança realiza no seu redor e em todas as interações com o meio. Neste processo de conscientização do espaço ocupado pelo próprio corpo, há dois aspectos essenciais: o esquema corporal e a lateralidade.

A base cognitiva sobre a qual se define a exploração do espaço, depende tanto de funções motoras, quanto da percepção do espaço imediato. A consciência do próprio corpo, de suas posturas e dos seus movimentos desenvolve-se lentamente na criança, e constrói-se desde o nascimento até a adolescência em função do amadurecimento do sistema nervoso

Na escola a aprendizagem espacial está voltada para a compreensão das formas pelas quais a sociedade organiza seu espaço. O trabalho de orientação, localização e representação deve partir do espaço próximo. Aqui a realidade ou o meio em que se vive é o ponto de partida e de chegada. Suas primeiras relações espaciais que a criança estabelece, usando referenciais elementares como dentro, fora, ao lado, na frente, atrás, perto, longe, dentre outros.

Essas relações todas, são a base para o trabalho sobre o espaço geográfico, sendo que a localização geográfica se constrói à medida que o sujeito se torna capaz de estabelecer relações de vizinhança, separação, ordem, envolvimento e continuidade entre os elementos a serem localizados.

Temos ainda s relações espaciais projetivas, que surgem com o aparecimento da perspectiva, trazendo uma alteração qualitativa na concepção espacial da criança.

Depois dos 8-9 anos, a criança ainda tem a noção de perspectiva inconcebível: ela não consegue separar o mundo exterior de sua representação. Em relação a distinção de direita e esquerda (lateralidade), as crianças entre 5 e 8 anos distinguem apenas o que se acha à sua direita e à sua esquerda, o que já é possível para crianças de 8 a 11 anos. No entanto, é somente a partir dos 11 ou 12 anos que a criança será capaz de situar os objetos independente da sua própria posição.

Analisando o objeto quanto a sua espacialidade, Hannoun considera três categorias:

- 1) a interioridade (refere-se à noção de 'dentro'),
- 2) a exterioridade (refere-se à noção de 'fora de') e
- 3) a delimitação (decorrente das duas anteriores, refere-se à 'extremidade', 'limite').

Hannoun distingue ainda quatro categorias que podem ser aplicadas ao espaço geográfico:

- 1) a interioridade (quando há inclusão),
- 2) a exterioridade (quando uma área é exterior a outra),
- 3) a intersecção (quando há uma parte comum) e
- 4) a continuidade (quando as áreas são limítrofes).

Para que a criança atinja um nível de estudo geográfico de organização espacial, é preciso criar nela os hábitos de distinguir, analisar e reconhecer as partes de um todo.



As escalas de percepção e análise do espaço geográfico: o bairro, a cidade, o município e o estado

Aqui definimos os conceitos que distinguem e que auxiliam a criação desses espaços:

Bairro - menor unidade de urbanização. Assim sendo trata-se de divisões geográficas das cidades repletas de particularidades. Podem ser classificados segundo a comunidade que os habita ou os elementos que os compõem: residenciais, comerciais e industriais.

Cidade - espaço urbano de um município que é delimitado por um perímetro urbano. Os critérios para essa classificação é ter um número mínimo de habitantes e uma infraestrutura que atenda minimamente as condi



A organização didática do processo de ensino-aprendizagem passa por três momentos importantes: o planejamento, a execução e a avaliação. Como processo, esses momentos sempre se apresentam inacabados, incompletos, imperfeitos, flexíveis e abertos a novas reformulações e contribuições dos professores e dos próprios alunos, com a finalidade de aperfeiçoá-los de maneira contínua e permanente à luz das teorias mais contemporâneas. Como processo, esses momentos também se apresentam interligados uns ao outros, sendo difícil identificarem onde termina um para dar lugar ao outro e vice-versa. Há execução e avaliação enquanto se planeja; há planejamento e avaliação enquanto se executa; há planejamento e execução enquanto se avalia. No texto pretendemos estudar o Planejamento, deixando claro que separar o planejamento dos demais momentos da organização didática do processo, apenas responde a uma questão metodológica para seu melhor tratamento.

No universo da educação, especialmente no ambiente escolar a palavra **didática** está presente de forma imperativa, afinal são componentes fundamentais do cotidiano escolar os materiais didáticos, livros didáticos, projetos didáticos e a própria didática como um instrumento qualificador do trabalho do professor em sala de aula. Afinal, a partir do significado atribuído à didática no campo educacional, é comum ouvir que o professor x ou y é um bom professor porque tem didática.

Para as teorias da educação, porém, a didática é mais do que um termo utilizado para representar a dicotomia entre o bom e o mal professor ou para designar os materiais utilizados no ambiente escolar. Termo de origem grega (didaktiké), a didática foi instituída no século XVI como ciência reguladora do ensino. Mais tarde Comenius atribuiu seu caráter pedagógico ao defini-la como a arte de ensinar.

Nos dias atuais, a definição de didática ganhou contornos mais amplos e deve ser compreendida enquanto um campo de estudo que discute as questões que envolvem os processos de ensino. Nessa perspectiva a didática pode ser definida como um ramo da ciência pedagógica voltada para a formação do aluno em função de finalidades educativas e que tem como objeto de estudo os processos de ensino e aprendizagem e as relações que se estabelecem entre o ato de ensinar (professor) e o ato de aprender (aluno). Nesta perspectiva a didática passa a abordar o ensino ou a arte de ensinar como um trabalho de mediação de ações pré-definidas destinadas à aprendizagem, criando condições e estratégias que assegurem a construção do conhecimento.

Nesse contexto, a Didática enquanto campo de estudo visa propor princípios, formas e diretrizes que são comuns ao ensino de todas as áreas de conhecimento. Não se restringe a uma prática de ensino, mas se propõe a compreender a relação que se estabelece entre três elementos: professor, aluno e a matéria a ser ensinada. Ao investigar as relações entre o ensino e a aprendizagem mediadas por um ato didático, procura compreender também as relações que o aluno estabelece com os objetos do conhecimento. Para isso privilegia a análise das condições de ensino e suas relações com os objetivos, conteúdos, métodos e procedimentos de ensino.

Entretanto, postular que o campo de estudo da Didática é responsável por produzir conhecimentos sobre modos de transmissão de conteúdos curriculares através de métodos e conhecimentos não deve reduzir a Didática a visão de estudo meramente tecnicista. Ao contrário, a produção de conhecimentos sobre as técnicas de ensino oriundos desse campo de estudo tem por objetivo tornar a prática docente reflexiva, para que a ação do professor não seja uma mera reprodução de estratégias presentes em



Educação Pública Municipal de Sobral

Prezado(a),

Para estudo do tópico solicitado pelo edital, indicamos que verifique o material complementar, que pode ser encontrado em:

https://educacao.sobral.ce.gov.br/media/com_download/files/20220810165826.pdf

A indicação se dá devido ao formato e extensão do material em questão, que não cabe na estrutura de nossas apostilas. Por isso, e para manter protegido os direitos de autor do conteúdo, sugerimos acesso direto na fonte oficial e estudo do documento tal como solicitado pelo edital.

Bons estudos!



A Política de Alfabetização como Estratégia para a Elevação do Desempenho Escolar nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental (Livro: Prêmio Inovação em Gestão Educacional – Experiências Selecionadas/ 2006; Capítulo 09/ Ministério da Educação/INEP)

CAPÍTULO 9

A Política de Alfabetização como Estratégia para a Elevação do Desempenho Escolar nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental

Anísio Teixeira, (1900 – 1971), um dos educadores mais importantes do Brasil, afirmava ser contra a educação como processo exclusivo de formação de uma elite, porque mantinha a grande maioria da população em estado de analfabetismo e ignorância. Revoltava-o saber que, dos milhões que estavam na escola, apenas poucos conseguiam chegar à 4ª série, e os demais ficavam frustrados mentalmente e incapacitados para se integrarem em uma civilização industrial e alcançarem um padrão de vida de simples decência humana.

Decorridos muitos anos desde que o educador expressou essa preocupação, o cenário pouco mudou. Foi pensando em somar esforços para mudar a realidade citada por

Anísio Teixeira que a Secretaria Municipal de Educação de Sobral implantou, em janeiro de 2001, a experiência de gestão pedagógica “Política de Alfabetização como estratégia para elevação do desempenho escolar nas séries iniciais do ensino fundamental”.

Analfabetismo nas séries iniciais

No período de 1997 a 2000, a gestão educacional do município de Sobral havia investido fortemente na reestruturação da rede municipal, para garantir o acesso dos alunos à escola. Já no início de 2001, o foco passou a ser a qualidade do ensino. Assim, a Secretaria Municipal de Educação realizou um diagnóstico de leitura com todos os alunos de 2ª à 4ª série (12 mil alunos) a fim de conhecer precisamente a condição desses alunos com relação ao domínio da leitura. Esse diagnóstico apresentou um quadro crítico sobre a aprendizagem nas crianças nas séries iniciais.

Os resultados analisados apontaram que 60% dos alunos que estavam iniciando a 2ª série, 40% dos de 3ª série e 20% dos de 4ª série não dominavam os conhecimentos da alfabetização inicial, nem mesmo as habilidades de decodificação, a etapa mais básica do processo. O problema agravou-se quando foi considerado o percentual de alunos inseridos na condição de analfabetismo funcional. O que os gestores constataram, a partir dos resultados, é que estavam diante de uma escola que não ensinava.



Educação Infantil

Autonomia é um termo de origem grega cujo significado está relacionado com independência, liberdade ou autossuficiência..

Em Filosofia, autonomia é um conceito que determina a liberdade de indivíduo em gerir livremente a sua vida, efetuando racionalmente as suas próprias escolhas.

Na educação, a autonomia é, ou pelo menos deveria ser, um processo de construção.

“Autonomia: termo introduzido por Kant para designar a independência da vontade em relação a todo sujeito ou objeto de desejo e a sua capacidade de determinar-se em conformidade com uma lei própria, que é a da razão. A autonomia é contraposta por Kant à heteronomia pela qual a vontade é determinada pelos objetos da faculdade de desejar”.

As crianças estão entrando cada vez mais cedo em nossas escolas, e isso implica na questão de prepará-las para uma vida escolar mais propícia ao seu desenvolvimento integral, até mesmo, na formação do sua identidade. Com isso e para isso, torna-se indispensável um olhar mais que especial e sim de extrema importância, para o desenvolvimento da autonomia das crianças, tanto física, intelectual e moral, para que seu desenvolvimento seja pleno, saudável, e prazeroso, tanto pra nós docentes quanto para as crianças.

Autonomia não é algo que se conquista do dia para noite. Não tem tempo estimado nem pontos específicos para um determinado grupo: a construção da autonomia é um processo individual de cada indivíduo, levando em consideração todo seu histórico de vida, seus estímulos ou falta deles, vida familiar, vida escolar, etc.

Por isso, a autonomia é um processo, não um resultado.

Desenvolver a autonomia das crianças é **fundamental para a formação**. Quando estimulamos os alunos a serem mais autônomos, oferecemos uma educação que vai durar por toda vida, não apenas durante o período escolar.

O conceito de autonomia significa “capacidade de **tomar decisões não forçadas** e baseadas em informações disponíveis”, ou seja, é quando a pessoa consegue transformar todo o repertório de informações que ela recebe ao longo da vida em um conhecimento **prático e funcional**.

Um estudo feito pela Universidade de Montreal afirma que desenvolver a autonomia desde cedo para as crianças ajuda inclusive no **desempenho cognitivo** delas.

Desenvolver a autonomia traz **vários benefícios** à criança:

- Possibilita a pró-atividade.
- Estimula a capacidade de resolução de problemas.
- Incentiva a construção de um pensamento crítico.
- Aumenta a independência emocional.
- Constrói autoestima.
- Colabora no desenvolvimento do corpo e da mente.